



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

THÁVYLA ELLEN DUARTE CORREIA

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM LICENCIANDOS/AS
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB?**

**CAMPINA GRANDE
2022**

THÁVYLA ELLEN DUARTE CORREIA

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM LICENCIANDOS/AS
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação Biológica

Orientador: Prof. Dr. José Valberto de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C824p Correia, Thávyla Ellen Duarte.

A pesquisa na formação docente [manuscrito] : o que dizem licenciandos/as em Ciências Biológicas na UEPB? / Thávyla Ellen Duarte Correia. - 2022.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. José Valberto de Oliveira, Departamento de Biologia - CCBS."

1. Formação docente. 2. Ensino superior. 3. Educação de ciências. 4. Ensino de Biologia. I. Título

21. ed. CDD 370.7

THÁVYLA ELLEN DUARTE CORREIA

**A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM LICENCIANDOS/AS
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Biológicas da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Ciências
Biológicas.

Área de concentração: Educação Biológica

Aprovada em: 13/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Valberto de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Karla Patricia de Oliveira Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Dilma Maria de Brito Melo Trovão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus.
À minha mãe, Marystella Duarte Correia.
E a todos/as que prestigiam essa linha de
pesquisa, DEDICO.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

(Paulo Freire)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Faixa etária dos/as entrevistados/as	15
Figura 2 - Domicílio dos/as entrevistados/as	16
Figura 3 - Período e tempo de formação dos/as entrevistados/as.....	17
Figura 4 - Abordagem de pesquisa e formação curricular pelos/as entrevistados/as	20
Figura 5 - Experiência com pesquisa no curso da formação acadêmica pelos/as entrevistados/as	21
Figura 6 - Conclusão da formação acadêmica versus habilidade com pesquisa pelos/as entrevistados/as	22
Figura 7 - Padrão de compreensão da pesquisa científica pelos/as entrevistados/as.....	23
Figura 8 - Padrão de compreensão da pesquisa enquanto abordagem pedagógica pelos/as participantes da pesquisa	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Pedagógico Próprio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Atuação docente e habilidade com pesquisa	10
1.2 Compreensão da pesquisa enquanto abordagens científicas e pedagógica/educativa	12
1.3 Aspectos curriculares referentes à pesquisa científica na formação docente em Ciências Biológicas	12
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 Abordagem metodológica e delimitação do universo de pesquisa	14
2.1.1. Perfil dos participantes da pesquisa.....	15
2.3 Levantamento de campo (survey).....	17
2.4 Análise dos dados	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
3.1 Atuação docente e habilidade com pesquisa	18
3.2 Aspectos curriculares referentes à pesquisa científica e formação docente em Ciências Biológicas	19
3.3 Ênfase à pesquisa científica pelo currículo da formação docente em Ciências Biológicas	20
3.4 Conclusão da formação acadêmica versus habilidade com pesquisa científica.....	21
3.5 Compreensão da pesquisa enquanto abordagens científica e pedagógica/educativa pelos/as entrevistados/as	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	27
APÊNDICE B – RESPOSTAS TRANSCRITAS DOS EDUCANDOS/AS REFERENTE À PRIMEIRA QUESTÃO DO OBJETO DE ESTUDO	30
APÊNDICE C - RESPOSTAS TRANSCRITAS DOS EDUCANDOS/AS REFERENTE À SEGUNDA QUESTÃO DO OBJETO DE ESTUDO	32
ANEXO A - TCLE.....	35

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM LICENCIANDOS/AS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB?

RESEARCH IN TEACHER EDUCATION: WHAT DO BIOLOGICAL SCIENCE STUDENTS SAY AT UEPB?

Thávylla Ellen Duarte Correia*
José Valberto de Oliveira**

RESUMO

A pesquisa é a base da educação, ela assume e cumpre a função de emancipar o sujeito por ela formado/a na qualidade formal e política. Assim, deve ser vista na prática cotidiana dos agentes educativos envolvidos, entre eles/as docentes e discentes. Esse estudo, analisou a importância da pesquisa na formação de professores/as, a partir de licenciandos/as em Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / Campus I. Para tal, foi aplicado um questionário por meio do Google Forms a 39 (trinta e nove) acadêmicos/as matriculados/as nos componentes curriculares de “Estágio em Ensino de Ciências” e “Estágio em Ensino de Biologia”. Os dados coletados foram organizados em gráficos mediante o programa Excel (2016), e as respostas discursivas, foram tabuladas e codificadas em Word (2016). Grande parte dos/as entrevistados/as, entendem que é importante o/a docente ter habilidade com a pesquisa, assim como, aborda que o currículo da sua IES contempla de forma regular a pesquisa científica, na qual, enfatizam que, houve muito pouco tempo dedicado a pesquisa no curso da formação superior. De acordo com o exposto, conclui-se que, a pesquisa nas áreas científicas e pedagógicas para a formação docente, constituem uma necessidade prevalente, pois apresentam lacunas elucidadas pelos resultados deste estudo.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino superior. Educação de ciências. Ensino de Biologia.

ABSTRACT

Research is the basis of education, it assumes and fulfills the function of emancipating the subject formed by it in the formal and political quality. Thus, it must be seen in the daily practice of the educational agents involved, including teachers and students. This study analyzed the importance of research in the training of teachers, from undergraduates in Biology at the State University of Paraíba (UEPB) / Campus I. For this, a questionnaire was applied through Google Forms to 39 (thirty-nine) students enrolled in the curricular components of “Internship in Science Teaching” and “Internship in Biology Teaching”. The collected data were organized in graphics using the Excel program (2016), and the discursive responses were tabulated and coded in Word (2016). Most of the interviewees understand that it is important for the professor to be able to do research, as well as addressing that the curriculum of their HEI regularly includes scientific research, in which they emphasize that there was very little time dedicated to research in the higher education course. According to the above, it is concluded that research

*Graduanda do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. <http://lattes.cnpq.br/2147436170542349>.

**Doutor, orientador e professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. <http://lattes.cnpq.br/0621492268288226>.

in scientific and pedagogical areas for teacher training is a prevalent need, as they present gaps elucidated by the results of this study.

Keywords: Teacher training. University education. Science education. Biology Teaching.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Atuação docente e habilidade com pesquisa

A função de ensinar é mais antiga do que o desenvolvimento das primeiras instituições educadoras da história. Anteriormente a escrita, a oralidade se fazia presente desde que se houve a comunicação dos povos, com o objetivo de repassar o que se era considerado importante, pelo simples ato de imitar ou reproduzir a fala, para conseguir se manter no mundo. Dessa maneira, foi no antigo oriente que a atividade docente foi marcada, com a necessidade de introduzir pessoas específicas para exercer tais ensinamentos, incumbidas de embeber crianças e jovens (VASCONSELOS, 2004).

Por esse contexto, fica ressaltado explicitar o que Guerreiro et al. (2020), ressalva sobre o que vem a ser a *práxis* da educação, assim, ao partir-se para a etimologia da palavra, em latim, educação descende de Educare, cujo significado representa “fora” ou “exterior”, e ducere é entendido por “conduzir”, ou “instruir”, dessa forma, a educação pode ser compreendida por “guiar para fora”. Ao refletir sobre, pressupõe dizer que: educação = educar + ação, assim, esse termo é empregado com o objetivo de preparar o sujeito para viver em sociedade, ser um cidadão sensível para saber conduzir seus pensamentos e ações de forma ética, crítica e reflexiva.

Para Paulo Freire (1992), educar é consagrado como um ato de amor e coragem, o qual consiste em um ato político por ser democrático e ético, de constante renovação, com o objetivo de preparar o indivíduo na qualidade formal e política, o que é corroborado por Demo (2015) e Guerreiro et al. (2020). Dessa forma, Demo (2015) compartilha a mesma ideia, acrescentando que o/a professor/a deve se fazer e refazer diante do meio que está, com o objetivo de cultivar o espírito investigativo, pois, só assim este terá de fato um aprendizado para mediar o discente da maneira correta. Nesse contexto, complementa-se dizer que:

Toda a docência implica pesquisa e toda pesquisa verdadeira implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensine porque se conhece e não se ensine porque se aprende (FREIRE, 1992, p. 192-193).

É cabido dizer que, esse profissional da educação deve intermediar o aprendizado do estudante, construindo um ambiente favorável a discussões, e estimulando a investigação, pautada na busca sistematizada com atividades inovadoras de caráter próprio. Dessa maneira, o principal agente transformador é o estudante, responsável pelo seu processo de aprendizagem, substituindo a figura central do professor do modelo tradicionalista, da mera reprodução conteudista, antes, dono do saber e da verdade (FREIRE, 1992; DEMO, 2015).

Com foco no Brasil, a educação de forma geral é fragmentada e está marcada pela mera reprodução da cópia da cópia, isto é, o estudante reproduz a fala do professor, que por sua vez, repete o assunto dos livros didáticos. Logo, no país tropical, ainda se vê o domínio da transmissão reprodutivista, bancária, tecnicista e passiva, por parte dos docentes, na qual reflete a ação nos discentes à sociedade (DEMO, 2015).

De acordo com Castro et al. (2016), ao fazer-se alusão aos países em desenvolvimento, o modelo universitário vigente ainda é o instrucionismo, onde o docente se faz fiel aos

planejamentos feitos pelas ementas dos cursos e segue de maneira exata o conteúdo livresco sem ao menos contextualizar à prática. Nesse contexto, enfatiza-se a formação de professores/as. Medida esta, que propicia a técnica nas salas de aula, deixando o ambiente considerado “ensino superior” embuchado de genuínos “robôs”, os aprendizes. Lástima, uma vez que esse espaço deveria ser o berço para o “questionamento reconstrutivo”, no entanto, parece estar mais preocupado em formar a quantidade de docentes para o mercado de trabalho do que formar na qualidade profissional. Ao pensar nessa crítica, conduz-se a reflexão: “Qual seria o papel docente?”.

Diante disso, o fazer docente precisa compatibilizar-se com o “questionamento reconstrutivo”, que nada mais é do que a construção do conhecimento por meio da reformulação própria das teorias e dos saberes já existentes. Desse modo, esse princípio educativo respalda-se na epistemologia construtivista, abarcando a construção e reconstrução do conhecimento, subsidiado pela pesquisa como critério para gestar a qualidade formal e política como atitude cotidiana dos atores sociais implicados, nesse caso docentes e discentes (DEMO, 2015).

Portanto, diante do modelo ora descrito no cenário universitário, observamos que professores/as formados/as nessa lógica não produzem pesquisa científica, assumindo um papel coadjuvante no ensino, pois, entende-se que esses conhecimentos já estão disponíveis para quem quiser, apenas reproduzem aos ouvintes, nesse caso aos estudantes em formação ALVES (1999).

Em contraposição, como afirma Castro et al. (2016), que dialoga com Martins e Severo (2018), ao se falar no espírito investigativo, percebe-se a necessidade da pesquisa na formação docente, ficando aclarado dizer que, o/a professor/a amplia o foco do processo educacional dedicando-se a produção dos conhecimentos não para benefício próprio, mas, para ser um agente ativo na sociedade. Dessa maneira, no que se refere a importância do/a educador/a, em manejar de modo competente a pesquisa científica, ressalta-se o trabalho do/a professor/a-pesquisador/a como as ondas, que quando reverberadas seu efeito ganha grandes proporções, nesse caso, sociais ainda na fase de formação na qual revela-se a multidimensionalidade vista por (MORIN, 2003).

Partindo desse novo design de educação, fica explícito dizer que, ao adotar esse ensino subsidiado no “educar pela pesquisa”, as Instituições de Ensino Superior (IES), quando os cursos são formados nesse viés, na educação não haverá os déficits, ou lacunas, os atores sociais, portanto, se reconstruem no intuito de melhorar ainda mais o ensino-aprendizagem, nesse caso, professores/as, instituições e estudantes. Nesse contexto, enfatiza-se também a importância de atualização docente permanente.

Na outra face do mesmo fenômeno está o envelhecimento rápido de qualquer profissionalização. Isto determina que o diploma não significa mais uma conclusão, mas apenas o reconhecimento de que um estágio se encerra, enquanto outros se iniciam, sem fim. No fundo, garante somente que se realizou uma etapa considerada, sobretudo do ponto de vista formal e jurídico, importante. Todavia, quem não se renovar permanentemente, perde o trem e pode mesmo sair do mercado. Diplomar-se e voltar sempre a estudar possuem hoje o mesmo peso para a competência profissional (DEMO, 2015, p.79).

Por essa ideia, é importante citar a permanência do “questionamento reconstrutivo” no interior de professores/as, para que se mantenha a formação continuada, proporcionando o reflexo dessas ações nos estudantes-pesquisadores. Dessa maneira, faz-se necessário a prática do Projeto Pedagógico Próprio (PPP), na qual, o/a professor/a ao fazer esse roteiro interno, automaticamente debruça-se a novos saberes e autoavalia-se, corrigindo os erros passados e repensa novas metodologias por passos heurísticos, comprometido com a aprendizagem discente (DEMO, 2015).

A partir disso, consegue-se pensar dentro do (PPP), a elaboração de um projeto de pesquisa, oportunizando o crescimento docente e discente na solução de problemas a partir da investigação. Assim, alcançará a complexidade dos diversos saberes e áreas do conhecimento no aspecto multidimensional, em conformidade com Castro et al. (2016). Essas práticas apoiam os estudantes a ensinar a viver, pois a pesquisa subsidia o conhecimento, uma vez que o foco dela é a produção do conhecimento para o meio social.

1.2 Compreensão da pesquisa enquanto abordagens científicas e pedagógica/educativa

Não são poucos os desafios encontrados na área educativa, tanto nas esferas do ensino básico como nos cursos superiores, o que envolve a qualidade dos profissionais desse campo. Por isso, faz-se necessária a ação da pesquisa científica para combater o fracasso docente, que deve manifestar a mudança e instigar à sociedade a contribuir na qualidade da formação docente. Nesse contexto, complementa-se inferir que:

Considerando sua complexidade e subjetividade, aplicar conhecimentos científicos no ambiente escolar torna-se difícil e resulta em incompreensão por parte dos alunos. Esse déficit é ainda maior quando os professores não detêm de percepções acerca do campo e da pesquisa científica. Vivemos em tempos líquidos em que a liquidez e a virtualidade tomam as rédeas da situação, mecanizando nossos atos, tornando-nos escravos de dispositivos e da rede (SOUZA et al. 2019, p.02).

Ao refletir sobre isto, sabendo-se então que pesquisa é um dos mecanismos para se obter o conhecimento, concordamos com Gatti (2010), ela, não deve ser genérica, mas, o suficiente para ultrapassar os anseios da sociedade por meio das inquietações a respeito de uma determinada temática, assim, explícita dizer que essas investigações mantêm constantemente o questionamento visando a inovação científica (ABREU E ALMEIDA, 2008).

Demo (2015) aborda que a pesquisa deve ser compreendida como a capacidade de elaboração própria, constituindo-se na multiplicidade de novos horizontes. Assim, pode-se dizer que ela busca marcas da investigação pessoal, pois carrega inferências e atitudes investigativas, portanto, é um estudo com rigor metodológico para atender os anseios da sociedade. Dessa maneira, vê-se a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão universitária na formação docente. Ou seja, quando o/a docente preza pelo “questionamento reconstrutivo”, a consequência fatal é o reflexo da identidade questionadora nos seus aprendizes, e isso, se dá pelo investimento profissional em manter um currículo intensivo pautado na qualidade do/a professor/a (DEMO, 2015).

Nesse contexto, enfatiza-se a dupla competência esperada do/a professor/a em relação a compreensão, e, portanto, prática cotidiana da pesquisa enquanto abordagem científica e educativa. Desse modo, sobre o primeiro princípio, sendo ele, o científico, Demo (2015), aponta que, para aprender bem precisa-se buscar a questão metodológica da pesquisa, a partir da investigação dos métodos, ou seja, saber manejar a metodologia qualitativa e/ou quantitativa por meio das análises dos dados.

À vista disso, pesa duras críticas as instituições formadoras, onde recomenda que é necessário nesse espaço, haver à gênese do saber pesquisar, isto é, encontrar nas IES, referências básicas ligadas a epistemologia construtivista, oferecendo oportunidade de autonomia exploratória aos universitários. Por conseguinte, o princípio educativo, consiste na emancipação do educando, fazendo o intercâmbio da pesquisa na qualidade formal, com a experiência prática, isto é, a qualidade política.

1.3 Aspectos curriculares referentes à pesquisa científica na formação docente em Ciências Biológicas

Pelas literaturas empregadas, identificamos o seguinte poema feito por uma estudante, cujo objetivo pauta-se na formação de professores/as, visto a seguir:

NOVOS OLHARES PARA A EDUCAÇÃO

¹Educação, educa, educador,

²Longe ou perto, há sempre um espectador

³Na espera da lição, com cuidado e atenção,

⁴Pronto para a transformação. Educador, educa, educação,

⁵Perto ou longe, há sempre um sonhador

⁶Agora no caminho para ser educador.

⁷CTRL C E V na EaD

⁸Pra quê copiar e colar?

⁹A vida é feita de escolhas e por isso temos sempre que arriscar.

¹⁰Quem disse quê você não sabe de algo?

¹¹Exponha seus argumentos, tente!

¹²Pra quê copiar e colar?

¹³O melhor da vida é buscar!

¹⁴Não sabe? Procure, estude!

¹⁵Pra quê copiar e colar? Salve, Salve Paulo Freire, já dizia:

¹⁶“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (SOARES E GOMES, 2021, p. 5).

Por meio desse texto literário, fica válido ressaltar dois pontos importantes: sendo o primeiro a cópia do professor pelo livro didático e a segunda, a falta de preparo desse docente em atuar na pesquisa, reforçada nos versos dez a quatorze.

Desse modo, ressalta-se dizer que, para o primeiro segmento referente a cópia reprodutivista docente, é necessária uma retrospectiva histórica acerca da formação universitária, na qual antes dos anos de 1960, no Brasil, as Universidades ainda não se voltaram para as ações populares, isto é, ocupavam-se em formar professores/as para atender a demanda curricular (GUERREIRO et al. 2020).

Ao compreender que a sociedade está em constante mutação, Martin (2019), retrata que é preciso adequar-se às demandas sociais, ultrapassando os limites da produção e a transmissão do conhecimento como característica central das Universidades, por meio do íterim universitário, onde o ensino-pesquisa-extensão precisam de unidade em prol do desenvolvimento de professores/as, alunos e sociedade, no intuito de desenvolver as capacidades humanas. Ao analisar essa situação, no Brasil surge o movimento do/a professor/a pesquisador/a, o qual valoriza a pesquisa enquanto princípio formador profissional que tem início nos anos 1990, apesar de ter sido gestado ao final da década de 1980 (FAGUNDES, 2016).

Tendo isso em vista, o histórico, pode-se dizer que as reformas curriculares no âmbito do magistério, precisariam inserir o/a docente a manejar a pesquisa de forma abrupta, assim, as IES deveriam preparar o estudante de modo a interligar o ensino, com a pesquisa e por consequência resultando na extensão. Dessa forma, as Universidades passariam a agir em tríade: ensino-pesquisa-extensão. Assim, é possível observar que essa indissociabilidade, não deve ser somente uma legalidade, mas tornar-se um objetivo educacional (OLIVEIRA E CHAPANI 2017; MARIN, 2019).

Por conseguinte, a Resolução CNE/CP 02/2015, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial no grau superior e na formação continuada, deve abordar esses princípios sendo regente a essa lei, na qual, considera um dos princípios da formação dos magistérios a habilidade e competência de articular os saberes teóricos e práticos, contemplando o íterim universitário (artigo 3º, parágrafo 5º, inciso V). Assim, promover pesquisas que contemplem o conhecimento dos estudantes aplicados a sua realidade sociocultural, bem como

trazer elementos dos diferentes meios, como o ambiental-ecológico, a organização do trabalho educativo e as práticas pedagógicas, devem aparecer nos planos docentes, conforme a mesma lei, no artigo 8º, (inciso XI).

Nessa perspectiva, segundo Demo (2015), pesquisar torna-se um ato de transformar a realidade no confronto dos questionamentos do/a pesquisador/a, buscando assim o investimento de soluções para orientar o real. Desse modo, é pertinente a formação de professores/as no respaldo a educação pela pesquisa, pois é nesse âmbito que os/as docentes atuam, produzindo cotidianamente junto aos educandos/as processos educativos para tornar significativo o processo de ensino e aprendizagem; o envolvimento discente nessa linha, desenvolve o sentimento de pertencimento, pois propicia o caminho mais adequado para alcançar a autonomia da aprendizagem (SEVERINO, 2018).

Até bem pouco tempo, pouco se discutia sobre a adoção da pesquisa como princípio científico e educativo em várias instâncias da educação. Hoje, fundamentos teóricos orientam as IES para que haja a expansão e a divulgação da educação por pesquisa, pois entende-se que as mudanças impactadas pelas necessidades da sociedade contemporânea, afetam a educação e as demandas da aprendizagem. Dessa forma, o hábito investigativo propicia ao universitário uma visão mais ampla sobre o contexto em que se vive, possibilitando um olhar crítico e reflexivo diante das circunstâncias. Logo ao integrar a pesquisa como instrumento de conhecimento, o docente conduz o discente a desenvolver e resolver processos mentais mediados pela ação, correlacionando os conteúdos com a realidade.

Destarte, a pesquisa, seria para as IES, sobretudo no campo da formação docente, um método de produção e avaliação do saber, na qual perpassa a aula meramente reprodutiva, onde o repasse de conteúdo se dá numa linha progressiva de livro-professor-aluno. Portanto, o sujeito que trabalha com a pesquisa faz e refaz cotidianamente atuando na qualidade formal e política, privilegiando o questionamento reconstrutivo, para combater o fracasso escolar, permitindo ao aluno conduzir seu próprio aprendizado (DEMO, 2015; SEVERINO, 2018; MARIN, 2019).

Diante do exposto, destaca-se o objetivo deste trabalho, que consiste em analisar a importância da pesquisa na formação docente a partir de licenciandos em Biologia da UEPB. Assim, diante desse princípio, buscamos analisar a importância dada a pesquisa para a atuação docente em Biologia; assim como, pretendemos analisar a importância dada a pesquisa na formação docente pelos licenciandos em Biologia da UEPB. Desse modo, atende-se verificar em que medida o currículo da formação dos licenciandos investigados contempla a pesquisa, tal qual procuramos verificar quais experiências de pesquisa foram vivenciadas pelos referidos licenciandos no curso de sua formação acadêmica; da mesma maneira, verificamos em que medida os futuros docentes se sentem habilitados ao trabalho com pesquisa, seja enquanto abordagem científica, seja enquanto abordagem educativa.

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem metodológica e delimitação do universo de pesquisa

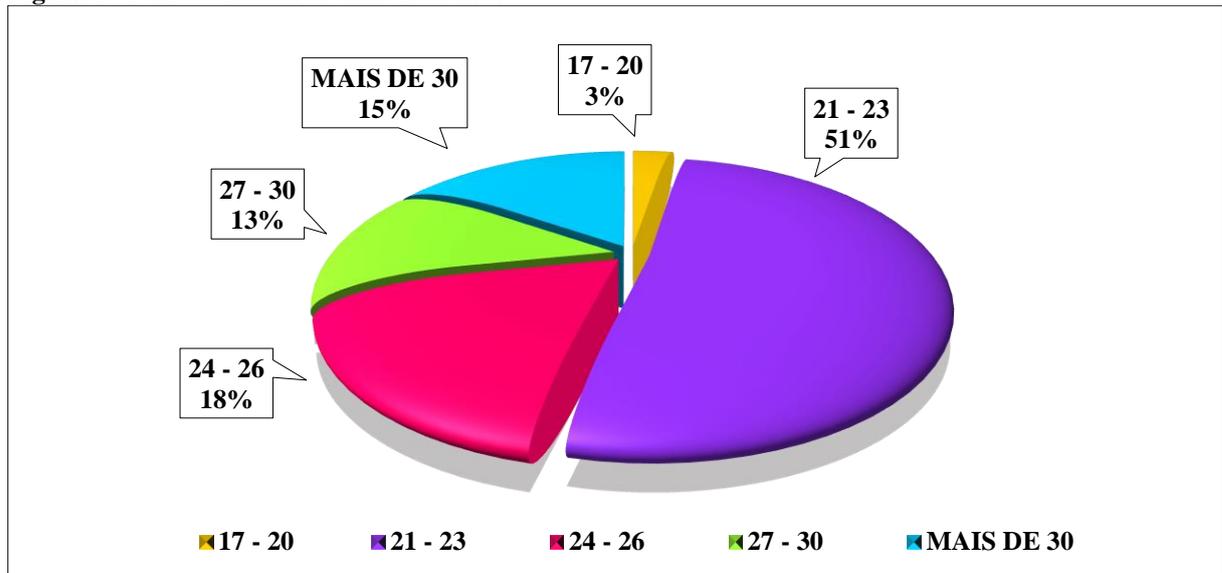
Esse estudo apresenta caráter quantitativo, no sentido de que busca a utilização de dados a partir de um levantamento com questões objetivas no tocante a saberes, a partir de uma amostra por meio de indicadores numéricos. Portanto, objetiva-se quantificar e evidenciar dados mediante ao problema de estudo (CRESWELL, 2007; GIL, 2008). Por conseguinte, e pautando-se nos objetivos, o presente estudo tem caráter também descritivo, pois propõe discorrer sobre o referido fenômeno. Nessa abordagem, o investigador conhecendo as características de um determinado grupo, sejam elas: idade, sexo, escolaridade, opiniões, crenças e atitudes dos entrevistados, busca evidenciar e associar os dados com a literatura empregada (GIL, 2008; GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

O universo da pesquisa é composto por estudantes de licenciatura matriculados regularmente no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Para tanto, em um universo de 59 (cinquenta e nove) acadêmicos, apenas, 39 respostas foram contabilizadas, na qual, corresponde à 66% dos/as educandos regularmente matriculados no anos finais do curso, onde, 56,4% afirmaram que estavam cursando o componente curricular de “Estágio em Ensino de Ciências”, e, 59% da amostra, expos está matriculado/a na disciplina de “Estágio em Ensino de Biologia” dos dois turnos do curso, integral e noturno. Enfatizamos que, essa amostra tem cunho intencional, nesse caso, classifica-se como uma amostra não-probabilística por não fazer uso de seleção aleatória (MARCONI E LAKATOS, 2003; MANZATO E SANTOS, 2012).

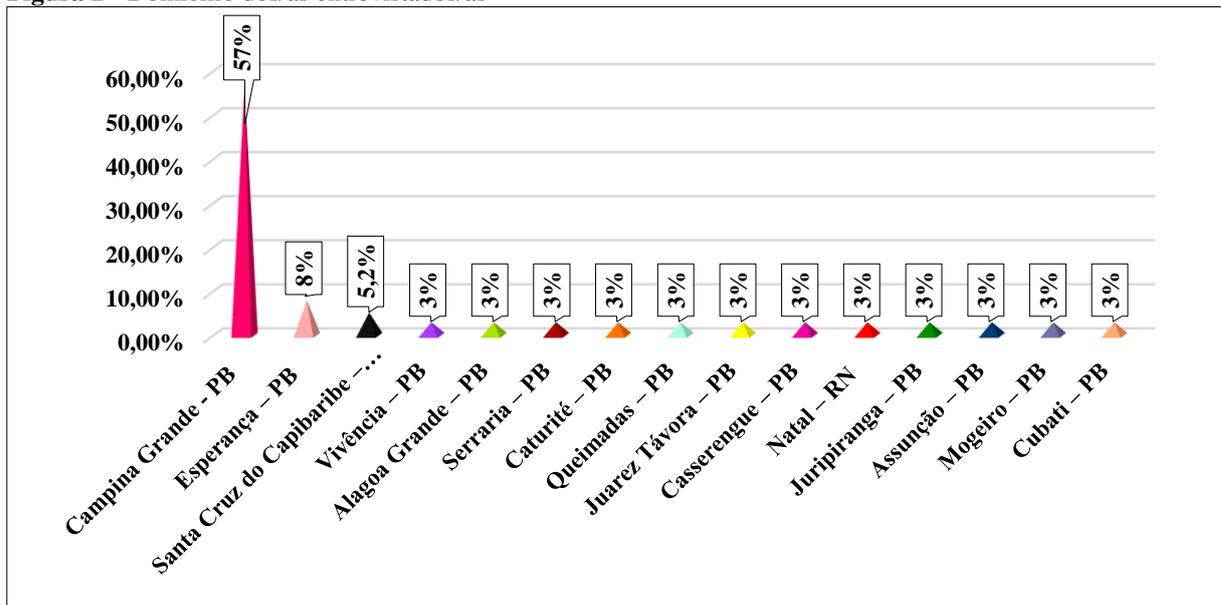
2.1.1. Perfil dos participantes da pesquisa

De uma população com 59 (cinquenta e nove) estudantes matriculados nas turmas de estágios em Ensino de Ciências e Biologia, inscritos em grupos de WhatsApp, 39 (trinta e nove) aderiram a esta pesquisa. Destes, 64% são do gênero feminino, com relação a faixa etária, infere-se dizer que, a grande parte da amostra está entre os 21 (vinte e um) à 23 (vinte e três) anos, correspondendo a 51%, (**Figura 1**). Quanto ao domicílio dos participantes, identificamos 15 (quinze) cidades, sendo a maioria dos/as entrevistados/as residentes no município de Campina Grande – PB, com 57%, (**Figura 2**).

Figura 1 - Faixa etária dos/as entrevistados/as

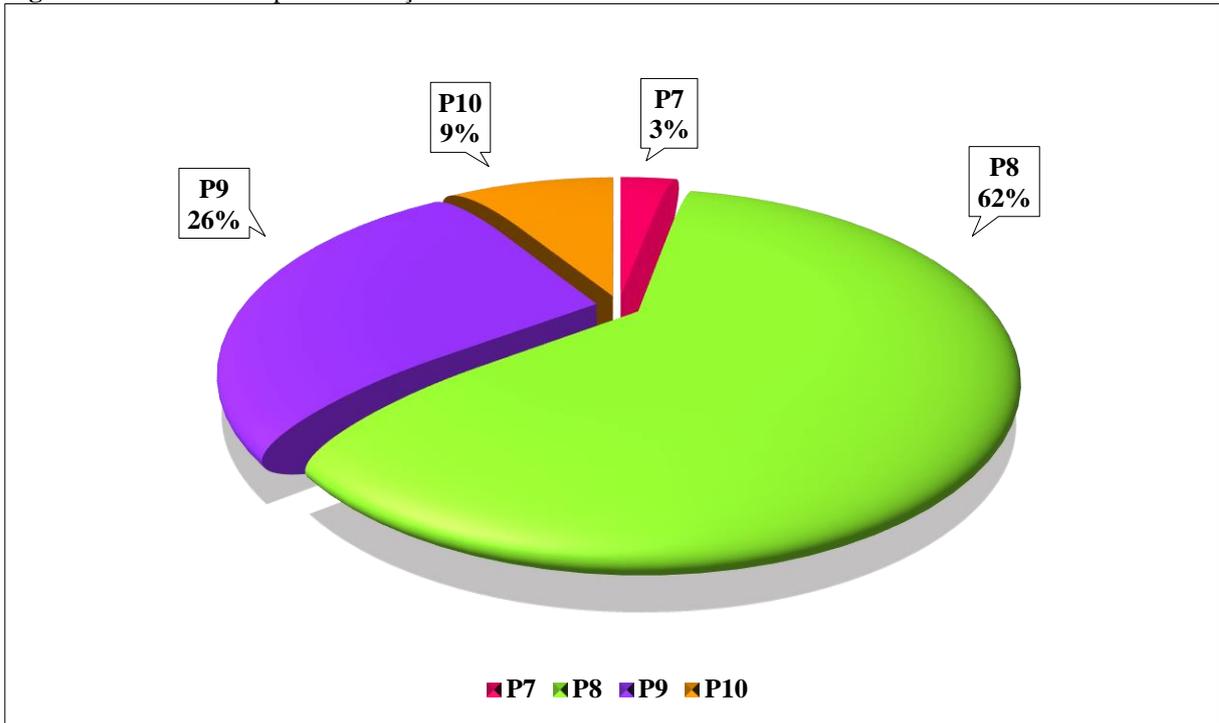


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 2 - Domicílio dos/as entrevistados/as

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação a disposição dos turnos cursados, 59% dos/as entrevistados/as são do curso noturno. No tocante ao tempo de formação, dos 39 entrevistados/as que responderam ao questionário, conseguimos identificar apenas 34 (trinta e quatro) respostas, pois às 05 (cinco) restantes responderam da seguinte forma: “Semestres”, “Por volta de 5 a 6 anos”, “Concluinte”, “2021.2”, “5 anos”, em que não foi possível determinar com clareza o tempo de formação. Desse modo, a maioria dos discentes entrevistados/as encontram-se matriculados/as no P8 (oitavo período), representando 62% do total (**Figura 3**). Quanto aos componentes curriculares de “Ensino” cursados, a maioria da amostra encontra-se matriculada em Estágio em Ensino de Biologia com 59%.

Figura 3 - Período e tempo de formação dos/as entrevistados/as

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Assim, é possível dizer que 72% dos/as participantes da pesquisa afirmaram não ter contato com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Dado a questão referente a Residência Pedagógica, é possível expor que 97% afirmaram que não participaram do referido programa. Mesma situação observamos para o PROAFE.

2.2 Aspectos éticos da pesquisa

No que se refere aos aspectos éticos deste estudo, elaboramos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com o objetivo de aclarar e proteger os participantes a partir do aceite na pesquisa, assim como, mostra o comitê de ética a respeito do/a pesquisador/a em apresentar esse termo para o desenvolvimento do trabalho (**Apêndice A**). Portanto, é importante dizer que antes do início da pesquisa, inserimos o TCLE para que os sujeitos tivessem ciência da proposta do referido estudo e do sigilo absoluto garantindo a privacidade deles antes, durante e após a finalização do estudo, colocando ainda a opção do não aceite para caso houvesse a desistência.

2.3 Levantamento de campo (*survey*)

Devido a pandemia da COVID-19, essa pesquisa foi pensada e gerada no modelo *online*, seguindo as recomendações da (WHO, 2021).

Levando em consideração o propósito dessa pesquisa, a escolha técnica para a coleta dos dados foi o método de levantamento de campo ou *survey*, a qual tem finalidade de levantar informações concretas feitas diretamente ao grupo de interesse por meio de um questionário como instrumento de pesquisa. Dessa maneira, proporciona uma descrição numérica de informações de características, opiniões, crenças, reações, atos e sensações para conhecer a amostra, útil para trabalhos do tipo exploratório e descritivo, evidenciando resultados estatísticos através de tabelas, planilhas ou gráficos (CRESWELL, 2007; GIL, 2008; MINERIO, 2020).

2.3.1 Estrutura do questionário

No que se refere à organização do questionário, levamos em consideração a forma das questões, sendo essa ferramenta dividida em dois segmentos. O primeiro, corresponde às características da amostra, utilizando-se somente de perguntas fechadas, ou de múltipla escolha para analisar o perfil dos/as entrevistados/as, importantes para validar a confirmação da pesquisa. O segundo, corresponde aos dados referentes ao objeto de estudo, assim, procuramos examinar as respostas dos/as entrevistados/as relacionadas aos conhecimentos e habilidade com a pesquisa, relacionando com seus aspectos curriculares de formação. O questionário se constituiu de 12 (doze) itens para as características dos/as pesquisados/as e 07 (sete) questões referentes aos objetivos específicos do estudo (**Apêndice A**).

As questões seguintes no questionário, originaram-se dos objetivos específicos deste trabalho. Portanto, intencionamos analisar a importância dada à pesquisa para a atuação docente em Biologia, buscamos analisar a importância dada à pesquisa na formação docente pelos licenciandos/as em Biologia - UEPB; buscamos verificar em que medida o currículo da formação dos/as estudantes investigados/as contempla a pesquisa; além disso, verificamos quais experiências de pesquisa foram vivenciadas pelos referidos entrevistados/as no curso de sua formação acadêmica, e por fim, buscamos verificar em que medida os futuros docentes se sentem habilitados/as ao trabalho com pesquisa, seja enquanto abordagem científica, seja enquanto abordagem educativa. Ver questionário (**Apêndice A**).

2.4 Análise dos dados

Os dados foram organizados mediante a representação gráfica do aplicativo do Google Forms, em sequência, foram repassados para as planilhas do Software Excel (2016), cuja função foi retratar através dos gráficos de setores e colunas as percentagens (%) das respostas de cada questão para interpretação e descrição.

Além disso, para analisar os resultados das questões descritivas ou abertas, coletadas do aplicativo do Google Forms, as organizamos sequencialmente em tabelas feitas no Software Word (2016). Para a identificação desses dados, as respostas foram assim codificadas: letra “E” – de estudante, seguida do número que representava a ordem na qual o/a estudante participou do formulário, conforme exemplo: E1. Feitas essas etapas, ao serem lidas e interpretadas, as respostas discursivas que mais se aproximavam da referida questão temática, e que expressavam um conteúdo mais expressivo, foram selecionadas para serem discutidas na seção dos resultados e discussão associadas as respostas fechadas. Arelado a isso, utilizou-se o (PPC/2016) para verificar os componentes curriculares obrigatórios que estavam conectados aos princípios da pesquisa, como forma de validar esses resultados deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atuação docente e habilidade com pesquisa

No que se refere a importância da habilidade com pesquisa para a ação docente em Biologia, 97% dos entrevistados afirmaram que sim, a atuação docente exige habilidade com a pesquisa. As respostas justificadoras dos/as entrevistados/as para essa questão, encontram-se em anexo (**Apêndice B**).

Ao interpretar o gráfico acima, fica evidente para os/as entrevistados/as a importância da habilidade docente com a pesquisa. Nesse sentido, Severino (2018), enfatiza que essa prática potencializa a postura investigativa permanentemente, e desse modo, o relacionamento pesquisador/a-pesquisa se dá numa linha progressiva pautada na construtividade e na historicidade de todo ser humano, por isso, é válido manter-se permanentemente atualizado, pois o conhecimento além de ser um saber inesgotável, se renova constantemente, ao passo da temporalidade e da internacionalização. Por conseguinte, todo docente deve se voltar a esse estudo, pois, a metodicidade e a sistemática subsidia a atuação cientista e do intelectual crítico.

Segundo Lüdke (2005), o professor continua a representar um papel-chave à sociedade, por introduzir junto às instituições escolares a promoção cidadã. E dentro dessa conjectura, a prática docente com a pesquisa é fundamental, pois fica visto que propicia um avanço educacional significativo.

Corroborando os dados do gráfico, faz-se relevante evidenciar as falas dos/as entrevistados/as em sequência. **E16:** “O docente precisa estar sempre bem informado para aprimorar suas habilidades e proporcionar conhecimento aos seus alunos, e para tando, ele precisa ter habilidade de pesquisa, para buscar informações em bancos de dados confiáveis. Além de que, ele próprio pode ser desenvolver pesquisas, seja na área da educação ou em algo específico da biologia.” **E32:** “Acredito que sim, pois, a área da educação também necessita de estudos, seja para aprimoramento de metodologias já existente, buscar novas fórmulas que facilite o ensino e aprendizagem, sendo que um licenciado que desenvolveu bem seu lado pesquisador tem uma tendência em está atualizado, e a ciências é isso, evolução, transformação, aprimoramento, e em minha opinião, um professor que não tem habilidade com pesquisa, está preso a conceitos e tem uma tendência a ensinar o aluno a decorar conceitos.”

Diante do exposto, justifica-se que, a pesquisa pode tornar o/a professor/a capaz de refletir sobre sua prática docente, e assim, instigá-lo a promover novas habilidades, atitudes, valores e conhecimentos, dessa forma, aperfeiçoa seu trabalho pedagógico de modo participativo. Com o instrumento da pesquisa, o indivíduo se faz e refaz diante das necessidades, superando entraves, sendo emancipado do poder sociopolítico e econômico para a tomada de decisões (PESQUE E ANDRÉ, 2018).

3.2 Aspectos curriculares referentes à pesquisa científica e formação docente em Ciências Biológicas

No que se refere a esse aspecto do estudo, 97% da amostra afirmam que a formação docente em Ciências Biológicas deveria contemplar bem os aspectos da pesquisa científica. As respostas justificadoras dos/as entrevistados/as para essa questão, encontram-se em anexo (**Apêndice C**).

Em convergência com os dados expressos no gráfico acima, Marin (2019) observa em seu trabalho, acerca da concepção curricular, que a formação no ensino superior tida como competente, necessita de um currículo organizado, aberto e participativo, sendo subsidiado pelo questionamento reconstrutivo. Corroborando com essa autora, Demo (2015) enfatiza que, a base para a educação pela pesquisa deve ser gestada e difundida ainda na fase de graduação, sítio da formação inicial dos professores para reverberar o princípio da pesquisa científica e educativa. As falas em sequência justificam bem os dados expressos no referido gráfico.

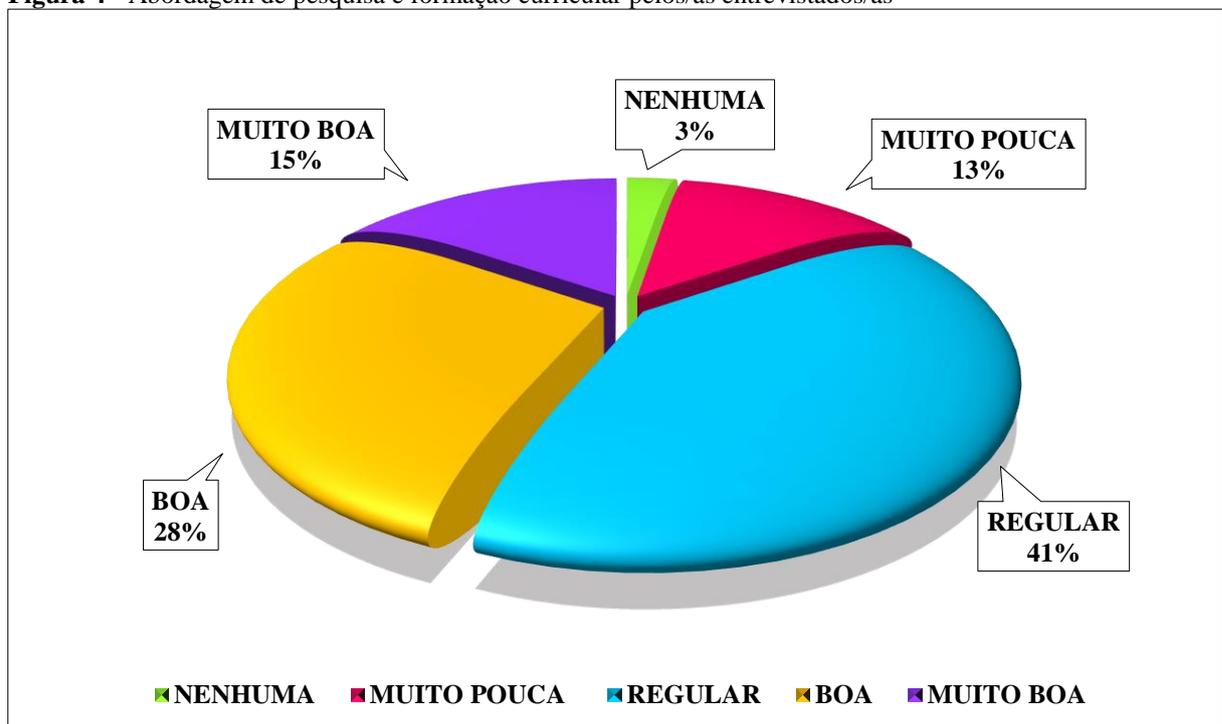
E16: “O profissional da educação lida com pessoas, que estão inseridas em um contexto social, e a sociedade está sempre mudando, frente à novas descobertas feitas por meio de pesquisas científicas e pelo avanço da tecnologia. Assim, o docente deve acompanhar os avanços para informar e formar os futuros agentes dessa mudança. Então, a pesquisa é fundamental na formação docente.”. **E32:** “Isso permitiria ao professor um olhar mais amplo, um professor que teve sua formação direcionada ao conhecimento da pesquisa científica não se

prende só ao objetivo principal do professor, que é o de formar pessoas críticas e com capacidade de contribuir com a sustentabilidade, a visão de pesquisador no professor permite que ele sempre esteja procurando métodos de aprimoramento, e isso causaria transformações significativas na educação.”

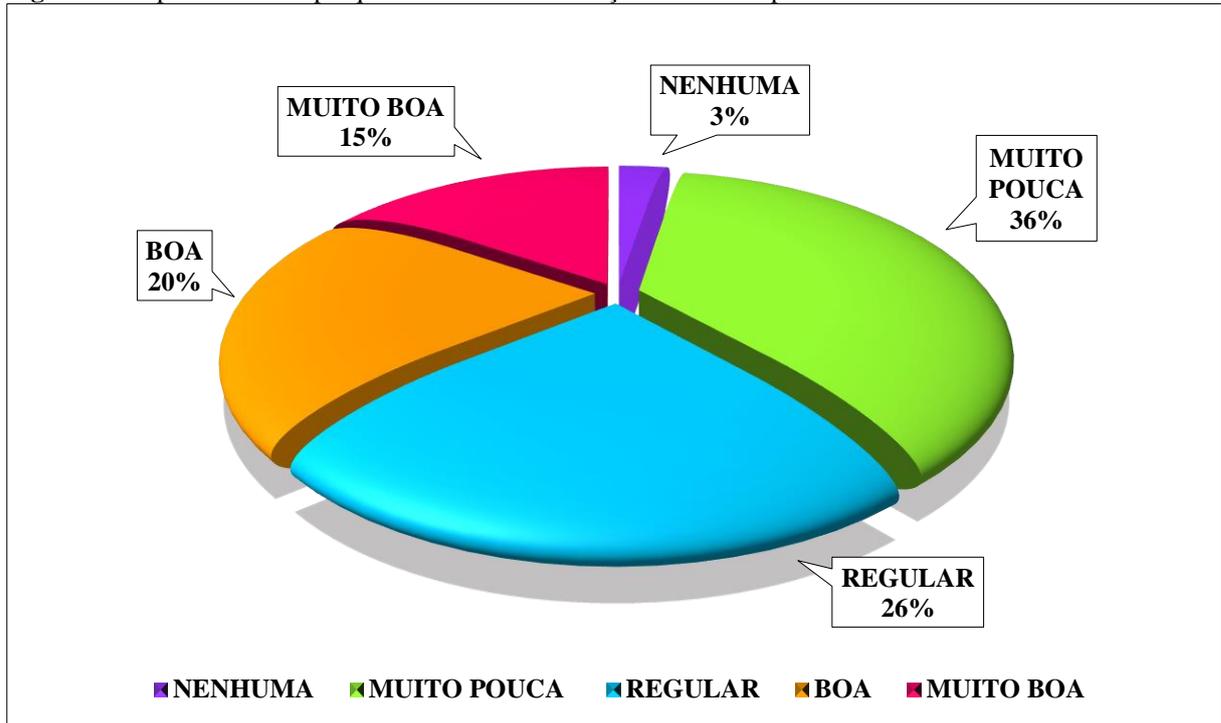
3.3 Ênfase à pesquisa científica pelo currículo da formação docente em Ciências Biológicas

Conforme os dados da pesquisa, é possível dizer que 41% dos/as entrevistados/as responderam que o currículo da UEPB contempla de forma regular a pesquisa científica (**Figura 4**). Em relação a experiência com pesquisa vivenciada durante a formação acadêmica, 36% dos/as entrevistados/as responderam que houve muito pouco tempo curricular destinado à pesquisa durante sua formação docente em Ciências Biológicas (**Figura 5**).

Figura 4 - Abordagem de pesquisa e formação curricular pelos/as entrevistados/as



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 5 - Experiência com pesquisa no curso da formação acadêmica pelos/as entrevistados/as

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que concerne a interpretação desses dois supracitados gráficos, fica apropriado recorrer ao plano de integração acadêmica vigente, observado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC/2016) de Ciências Biológicas – Licenciatura/UEPB/Campus I, em que a abordagem curricular dada à pesquisa, do ponto de vista das disciplinas ligadas diretamente a essa área do conhecimento, sendo essas consideradas obrigatórias, observamos “Metodologia Científica”(30 horas), “Pesquisa Social” (60 horas) e os componentes “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC) I e II com 60 horas cada. Nessa conjectura, constata-se 210 horas destinadas à referida área. Assim, das 3.200 horas mínimas para a conclusão do curso, observa-se apenas 6,56% de componentes curriculares relacionados a pesquisa.

Segundo Gatti (2010), as propostas curriculares dos cursos de licenciatura não manifestam profusos avanços em conhecimentos teórico-práticos, em outras palavras, os currículos não evidenciam a pesquisa como âmago de ensino/aprendizagem nos cursos de formação de professores, o que é lamentável, pois, é nesses ambientes que deveria ser gestada o princípio investigativo, corroborando com Demo (2015).

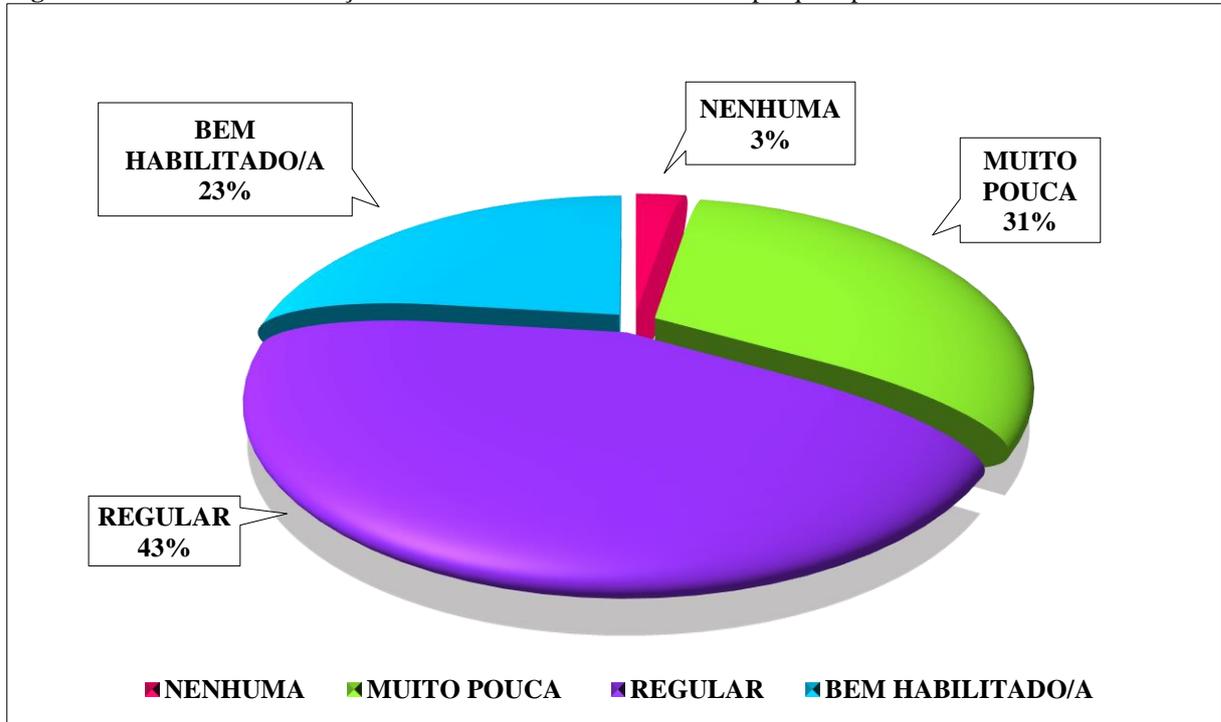
Não obstante, é preciso ressaltar que há resistência em inserir esse tipo curricular intensivo na prática, porque, tudo o que é inovador gera medo e insegurança, além de que, essa perspectiva curricular demanda tempo, e o que parece, é que não temos muito tempo para aprender, segundo Demo (2015).

É aconselhável às IES e aos professores/as, que se atentem às necessidades da educação, é preciso policiar desde ontem a superficialidade acadêmica de pesquisa científica e educativa para dar vez ao aprofundamento teórico e prático. Tudo isso demanda tempo e são necessárias mais atitudes dentro dos leitos pedagógicos, já que a discussão já aparenta ser bastante difundida pela literatura científica. Restando apenas a transposição e o assentamento de tais ideias para a prática cotidiana, dessa forma, é preciso fazer o agora, para não refletir a ignorância social amanhã (LÜDKE, 2005, DEMO, 2015; VIEIRA et al. 2020).

3.4 Conclusão da formação acadêmica versus habilidade com pesquisa científica

No que se refere à habilidade com pesquisa ao final do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, 43% dos/as entrevistados/as expressaram possuir um nível regular em relação à referida habilidade (**Figura 6**).

Figura 6 - Conclusão da formação acadêmica versus habilidade com pesquisa pelos/as entrevistados/as



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

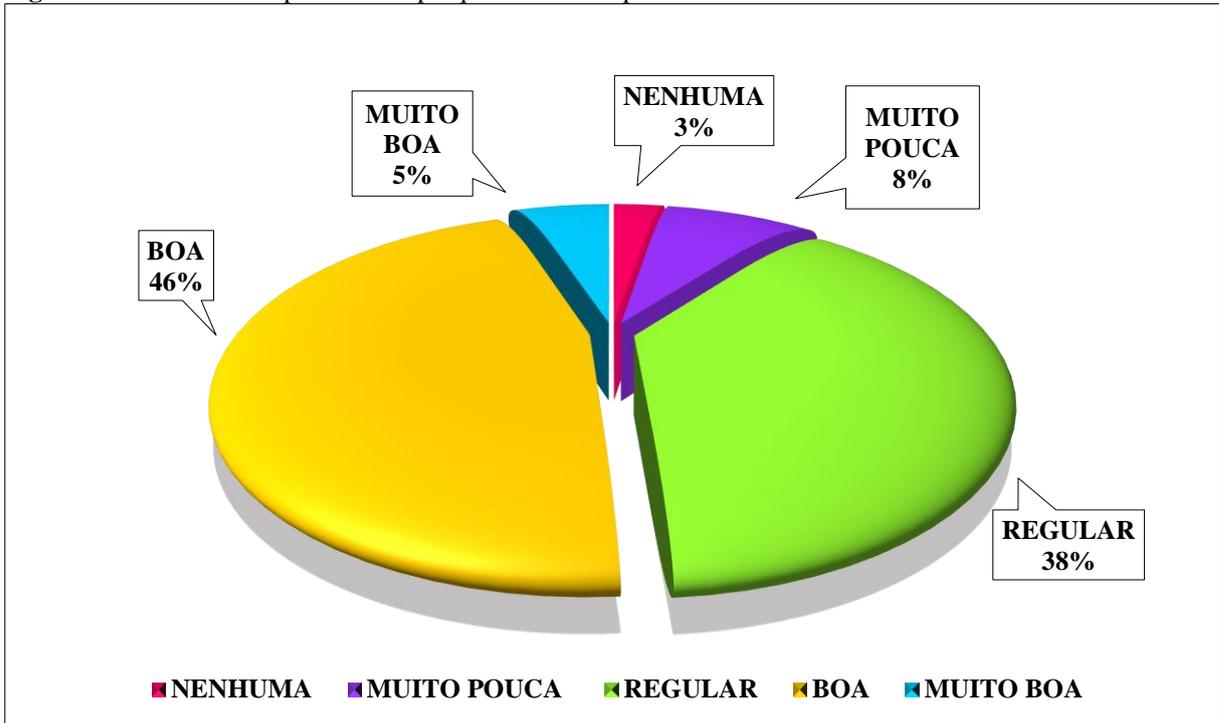
Constata-se que a maioria da amostra apresenta um nível regular em relação a habilidade com a pesquisa, o que se torna um problema, pois, pelas discussões já supracitadas, fica notória a necessidade de o/a futuro/a professor/a manejar bem essa perspectiva de atuação pedagógica, uma vez que a essência do/a professor/a deve ser a pesquisa.

Desse modo, afirmamos que, esses/as futuros/as professores/as não deveriam ser técnicos, mas mediadores do saber, assim, cidadãos/ãs com perfis críticos e reflexivos. Pela frente, irão confrontar o duplo desafio de não somente formar o futuro educando na qualidade formal, mas ser capaz de humanizá-lo e ser sensível às adversidades impostas a ele. Nesse sentido, é através da pesquisa que surge a necessidade de mudar as coisas, em que, ambos professores e alunos devem pensar mais, questionar mais e aprender mais, por consequência (DEMO, 2015; PESCE E ANDRÉ, 2018; VIEIRA et al. 2020).

3.5 Compreensão da pesquisa enquanto abordagens científica e pedagógica/educativa pelos/as entrevistados/as

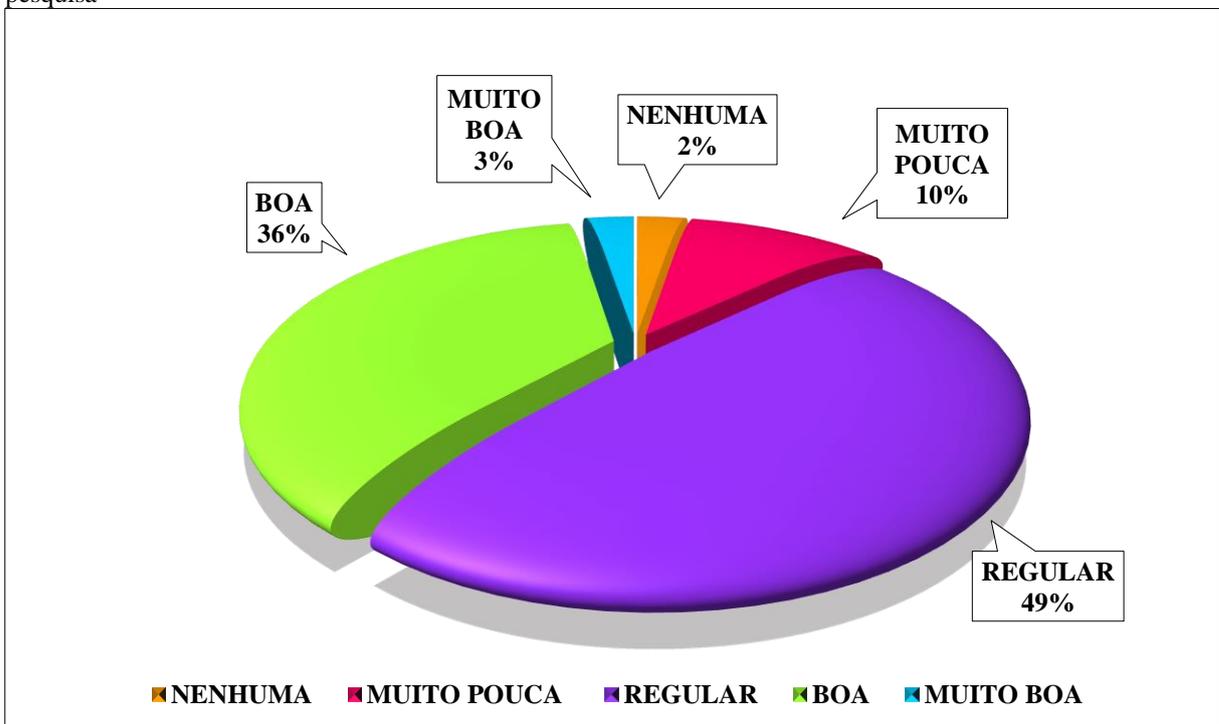
A maioria dos/as entrevistados/as expressaram possuir um bom nível de compreensão da pesquisa enquanto abordagem científica, com 46%, (**Figura 7**). No que se refere a pesquisa enquanto abordagem pedagógica, 49% expressaram uma compreensão regular, (**Figura 8**).

Figura 7 - Padrão de compreensão da pesquisa científica pelos/as entrevistados/as



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 8 - Padrão de compreensão da pesquisa enquanto abordagem pedagógica pelos/as participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No tocante a interpretação desses últimos gráficos, fica cabível correlacionar a dupla competência docente enquanto abordagem científica e educativa proposta por Demo (2015), assim, o autor aponta que, para aprender bem, é necessário que o sujeito tenha a aptidão em saber manejar esses dois princípios com júbilo, para gozar do conhecimento. Portanto, é

impossível isolar a pesquisa científica da pesquisa enquanto abordagem educativa, pois, ambas são ligadas a qualidade formal e política.

À vista disso, Demo (2015), enfatiza que é condição fatal da educação que o/a professor/a seja um pesquisador/a enquanto profissional da educação. Nesse sentido, considera-se a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, já que o ensino e a pesquisa permitem ao docente diagnosticar o contexto sociocultural que está inserido, levando-o a extensão, tríade universitária, desse modo, o ato de pesquisar então, eleva o saber docente o subsidiando a confrontar com os possíveis problemas, o capacitando para superá-los e assim, resolvê-los, refletindo a ação no social, em outras palavras, Severino (2018) deposita nas Universidades o encargo desse cenário, como princípio educativo, levando-nos a reflexão de nossos dados.

A universidade é lugar de construção do conhecimento, como lugar privilegiado de pesquisa. Impõe-se a exigência de uma política de pesquisa. Não se trata, bem entendido, de se transformar as instituições de ensino superior em institutos de pesquisa, mas de se transmitir o ensino mediante postura de pesquisa. Trata-se de ensinar pela mediação do pesquisar, ou seja, mediante procedimentos de construção dos objetos que se quer ou que se necessita conhecer, sempre trabalhando a partir das fontes. Aprender é necessariamente uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade (SEVERINO, 2018, p. 6).

Dessa maneira, é importante destacar a tríade universitária, ensino-pesquisa-extensão nas universidades como gestora dessas práxis, na missão de propiciar aos sujeitos a atividade de deter o domínio técnico e prático, alicerçado na competência profissional para garantir uma conduta ética à sociedade. Assim, para Demo (2015), cabe ao docente não seguir apenas o currículo fechado, dito tradicionalista que lhe é mandado, mas, que se compadeça com o aprendizado discente, sempre disposto a incorporação e ancorado na inovação, pautando-se na (re) formulação de novas ideias para dentro do contexto social, construídas a partir da elaboração própria e conjunta a partir das necessidades pedagógicas do corpo estudantil (FREIRE, 1992; DEMO, 2015; SEVERINO, 2018; MARIN, 2019).

Desse modo, vê-se a percepção de nossos/as entrevistados/as quanto à face científica em um nível bom, o que é satisfatório, em parte, pois existe uma extensa porcentagem para o grau regular (**Figura 7**). No entanto, a maioria não consegue associar tão bem a face pedagógica da pesquisa, nesse caso, deixa uma defasagem para a educação.

Em síntese, cabe ressaltar ao professor/a estar predisposto ao novo, isto é, predisposto a inovação, buscar a atividade investigativa como princípio formativo e guia para ter a competência em articular cotidianamente saberes formais e políticos na integração multi e interdisciplinar na ação conjunta com outros profissionais. No mais, instigar os/as educandos/as a teorização da prática pela pesquisa buscando a rigorosidade metodológica e sistemática com a responsabilidade de assumir um papel ativo nas instituições sociais, políticas e culturais para a promoção do conhecimento dos discentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados, podemos dizer que os licenciandos/as implicados/as nesse estudo consideram necessária a habilidade com pesquisa para a ação docente. Nesse sentido, enfatizam que a formação de professores/as deveria contemplar bem os aspectos da pesquisa científica. Nesse contexto, expressaram como “regular” a abordagem dada a pesquisa pelo currículo de sua de formação acadêmica, enfatizando que houve muito pouco tempo curricular destinado à sua formação em pesquisa. Contudo, expressaram como “bom” o seu nível de compreensão da

pesquisa enquanto abordagem científica; em contraposição, expressaram como “regular” a sua compreensão de pesquisa enquanto abordagem educativa/pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. M. de A.; ALMEIDA, D. D. M. de. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**. v. 13. n. 14. p.73-85, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3217/2655>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. Edições Loyola, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- CASTRO, E. L.; BARROS, M. K.; BARRETTO, R. F. A pesquisa científica sob a ótica do pensamento complexo e multidimensional de Edgar Morin. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SABERES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA. **Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária**. Fortaleza. 2016. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38768-31032016-171011.pdf Acesso em: 27 abr. 2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, p. 281-298, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RmXYydFLRBqmvYtK5vNGVCq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERREIRO, M. G.; CHAGAS, A. M.; LACERDA, C. Rosa. Educação e sociedade: uma reflexão sobre o caráter de educar em tempos de modernidade líquida. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 2, p. 82-93, jul./dez, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/3941-12617-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/3941-12617-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.
- LÜDKE, M. O professor e sua formação para a pesquisa. **EccoS – Revista Científica**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 333-349, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71570206.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- MARIN, V. A docência universitária na tríade ensino-pesquisa-extensão. *In*: SALÃO DO CONHECIMENTO. XXIV Jornada de Pesquisa., 2019, Santa Rosa. **Anais eletrônicos**. Santa Rosa. UNIJUÍ, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/12135-Texto%20do%20artigo-44250-1-10-20191011.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, J. T.de O.; SEVERO, T. E. A. Qual a importância da pesquisa científica para o professor em formação?. *In*: **Anais III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**. ISSN: 2525-6696, 2018. Campina Grande. Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/43337>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.
- MINERIO, M. Pesquisa de *survey* e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. Bahia, v. 1, n. 2, p. 284-306, out./dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7677/5424>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- OLIVEIRA, D. X.; CHAPANI, D. T. A pesquisa na formação em exercício de professores de ciências e biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 19, e2740, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/NmRTgzWDrvv3nTBdhKyWpz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- PESCE, M. K. de; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/62/52>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PPC: Ciências Biológicas (licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

SEVERINO, A. J. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. **Revista@mbienteeducação**, v. 2, n. 1, p. 120-128, 2018. Disponível em:

<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/540/511>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SOARES, F. P. de A; GOMES, B. S. Educação em poesia do ctrl ce ctrl v: saberes diferentes para aprender. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 51-61, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1354/574>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SOUZA, L. O.; CEDRO, P. É. P.; MORBECK, L. L B. Relevância da Pesquisa Científica para a Formação de Professores de Biologia e a Prática Docente. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 318-330, 2019. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1726/2715>. Acesso em: 27 abr. 2022.

VASCONCELOS, M. C. C. Um estudo sobre a gênese da profissão docente. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiânia, GO, v. 2, n. 2, pp.57-72, jan./dez. 2004. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10522>. Acesso em: 27 abr. 2022.

VIEIRA, L. A.; FRANÇA, D. M. V. R.; FARIAS, E. R. S. de; JABUR, S. S.; CLARO, G. R. Educar e aprender com a pesquisa: uma opção metodológica para a construção do conhecimento. **Brazilian journal of development**, Curitiba, PR, v. 6, n. 9, p. 65344-65353, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16168/13232>. Acesso em: 28 abr. 2022.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19): Virus Evolution. **World Health Organization**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/sars-cov-2-evolution>. Acesso em: 30 dez. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB?

Olá, me chamo Thávylla Ellen Duarte Correia e sou graduanda em licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba e convido você a participar da pesquisa, A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB? Sob orientação do professor Dr. José Valberto de Oliveira. E aí, vamos lá?

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Você tem interesse em participar? *

() Sim

() Não

Nome do participante: *

E-mail: *

Gênero: *

- Feminino
 Masculino
 Outros
 Prefiro não dizer

Faixa etária: *

- 17-20
 21-23
 24-30
 27-30
 mais de 30 anos

Em qual cidade e estado reside? *

Turno do curso: *

- manhã
 tarde
 manhã e tarde
 noite

Tempo de formação (semestres letivos e/ou anos atual): *

Você está cursando atualmente componente curricular de estágio em Ensino de Ciências?*

- sim
 não

Você está cursando atualmente componente curricular de estágio em Ensino de Biologia? *

- sim
 não

Já participou ou participa de programas como o PIBID? *

- sim
 não

Já participou ou participa de programas como a Residência Pedagógica? *

- sim
 não

Já participou ou participa de programas como a PROAFE? *

- sim

() não

1ª No seu entendimento, a atuação docente em Ciências Biológicas exige habilidade com pesquisa? *

() Sim

() Não

Justifique a sua resposta da primeira questão: *

2ª No seu entendimento, a formação docente em Ciências Biológicas deveria contemplar bem aspectos da pesquisa científica? *

() Sim

() Não

Justifique a sua resposta da segunda questão: *

3ª Qual a ênfase dada a pesquisa científica pelo currículo que lhe formou? *

() Nenhuma

() Muito pouca

() Regular

() Boa

() Muito boa

4ª No curso de sua formação acadêmica, como foi a sua experiência com pesquisa?*

() Nenhuma

() Muito pouca

() Regular

() Boa

() Muito boa

5ª Ao final do seu processo de formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Biológicas, como você se percebe em termos de habilidades com pesquisa? *

() Nenhuma

() Muito pouca

() Regular

() Bem habilitado/a

6ª A sua compreensão de pesquisa enquanto abordagem científica é: *

() Nenhuma

() Muito pouca

() Regular

() Boa

() Muito boa

7ª A sua compreensão de pesquisa enquanto abordagem pedagógica e/ou educativa é: *

() Nenhuma

() Muito pouca

() Regular

- () Boa
 () Muito boa

APÊNDICE B – RESPOSTAS TRANSCRITAS DOS EDUCANDOS/AS REFERENTE À PRIMEIRA QUESTÃO DO OBJETO DE ESTUDO

JUSTIFICATIVA DOS/AS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À AÇÃO DOCENTE VERSUS HABILIDADE COM A PESQUISA
E1: <i>“É por meio da pesquisa, da criticidade, do planejamento e das experiências vividas que se melhora o ensino.”</i>
E2 - <i>“É importante”</i>
E3: <i>“Sim, pois o sistema de ensino está ficando cada vez mais desenvolvido e carece de profissionais atualizados e preparados para desenvolverem atividades de pesquisa, principalmente aqueles profissionais que irão lecionar no ensino médio onde os estudantes já devem começar a produzir atividades científicas. É essencial que o docente saiba pelo menos o básico da pesquisa.”</i>
E4: <i>“Sim, para você encontrar conteúdo de qualidade que condiz com a verdade. Saber procurar é fundamental.”;</i>
E5: <i>“É aconselhável ao professor ter um bom conhecimento e confiança das fontes que utiliza para compartilhar suas ideias e conceitos. Estar sempre atualizado.”</i>
E6 – <i>“n”</i>
E7: <i>“Acredito que por meio da pesquisa os professores podem melhorar seu processo de ensino para que os alunos tenham uma aprendizagem adequada”</i>
E8: <i>“O docente necessita ter domínio da área e das conexões entre entendimento científico, bem como dos saberes didático-pedagógicos que se perpetuam nos métodos das diversas áreas do saber científico, ou das teorias e práticas em geral a respeito da educação.”</i>
E9: <i>“Pois a partir da pesquisa poderemos ter subsídios para entender e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, e assim, incentivar a formação de futuros pesquisadores na área de ensino de ciências, bem como aperfeiçoar nosso trabalho quanto pontes do conhecimento.”</i>
E10: <i>“Ensinar consiste em um processo onde se faz necessário conhecimento atualizado do professor em diversas metodologias. E para realizar essas metodologias, com um bom aproveitamento, o docente precisa saber como pesquisar.”</i>
E11: <i>“O professor deve se manter atualizado, inteirado do mundo e da ciência, a pesquisa é uma das formas de realizar isso”</i>
E12: <i>“É por meio da pesquisa que se adquire conhecimentos mais aprofundados, na prática”</i>
E13: <i>“Sim, pois a educação é processo e ciência. O professor deve ser reflexivo e pesquisador, tanto sendo capaz de usar quanto entender e mediar compreensões sobre o funcionamento das ciências; além de que seu trabalho pode ser potencializado com a pesquisa educacional.”</i>
E14: <i>“Sim, pois permite ao professor desenvolver a capacidade de trabalhar de uma forma científica os conteúdos que ele precisa ministrar, como também poder passar seu conhecimento sobre pesquisa para os seus alunos”</i>
E15: <i>“Acredito que o docente é tenha que assumir o papel de eterno pesquisador, para que sempre possa estar atualizado e bem informado e capacitado.”</i>

E16: <i>“O docente precisa estar sempre bem informado para aprimorar suas habilidades e proporcionar conhecimento aos seus alunos, e para tando, ele precisa ter habilidade de pesquisa, para buscar informações em bancos de dados confiáveis. Além de que, ele próprio pode ser desenvolver pesquisas, seja na área da educação ou em algo específico da biologia.”</i>
E17: <i>“Acredito que a pesquisa ajuda o docente, a ter uma melhor desenvolvuras nas aulas, podendo utilizar de práticas e experimentações.”</i>
E18: <i>“A pesquisa é algo de fundamental importância para a construção do conhecimento tanto a nível de ciência como para a própria formação do docente e para os conteúdos que os mesmos irão repassar para os discentes.”</i>
E19: <i>“A própria pesquisa em ensino de ciências se caracteriza como uma atividade de pesquisa, porém com suas peculiaridades.”</i>
E20: <i>“A pesquisa ajuda o professor analisar os conteúdos e formas que podem ser utilizadas para melhor aplicação de conteúdos.”</i>
E21: <i>“Um professor versado nas habilidades de pesquisa poderá atender melhor as demandas das ementas propostas e terá um maior enriquecimento de suas aulas.”</i>
E22: <i>“Porque é fundamental para tornar uma aula com um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente, saindo do modelo tradicional, e montando sua própria metodologia, melhorando assim sua prática pedagógica.”</i>
E23: <i>“Sim, uma vez que as ciências biológicas não são disciplinas estática e estão sob constante novos estudos, descobertas e aprimoramentos”</i>
E24: <i>“é fundamental que o docente compreenda ambas as partes, buscando alcançar várias vertentes e dinamizar a aula”</i>
E25: <i>“A pesquisa é necessária para um profissional mais atualizado, buscando novos conhecimentos para a educação.”</i>
E26: <i>“Diferente do que achamos, a pesquisa não acontece somente no laboratório. A sala de aula também pode ser um local muito adequado! Até mesmo na sala de aula se faz necessária a pesquisa. Um professor pesquisador com certeza se sairá muito melhor em sala de aula.”</i>
E27: <i>“O aperfeiçoamento e uma melhor compreensão do conteúdo exige prática.”</i>
E28: <i>“Todo professor tem que ser um bom pesquisador”</i>
E29: <i>“Pesquisa é muito específico”</i>
E30: <i>“A inserção da pesquisa na docência deixaria as aulas mais dinâmicas, didáticas e contribuiria para o entendimento de eventos cotidianos.”</i>
E31: <i>“Sim, pois a ciência e a educação caminham de mãos dadas. Infelizmente durante o curso tivemos pouquíssimas oportunidades oferecidas aos alunos de graduação de se integrar na atividade de pesquisa da nossa universidade.”</i>
E32: <i>“Acredito que sim, pois, a área da educação também necessita de estudos, seja para aprimoramento de metodologias já existente, buscar novas formulas que facilite o ensino e aprendizagem, sendo que um licenciado que desenvolveu bem seu lado pesquisador tem uma tendência em está atualizado, e a ciências é isso, evolução, transformação, aprimoramento, e em minha opinião, um professor que não tem habilidade com pesquisa, está preso a conceitos e tem uma tendência a ensinar o aluno a decorar conceitos.”</i>
E33: <i>“Sim, É necessário pois o professor quando é orientador de um aluno na graduação precisar saber o básico sobre a pesquisa, para pode passar o seu conhecimento pra o aluno, alem de que, aprendemos mais com a pesquisa, é nela que colocamos em prática o que é aprendido. Participei por três anos sendo estagiária no</i>

<i>PIBQ na Embrapa algodão, e na prática aprendi mais o que foi abordado em algumas cadeiras de licenciatura e tive uma melhor relação com a pesquisa”</i>
E34: <i>“A pesquisa está totalmente ligada ao ensino!”</i>
E35: <i>“Sim! Creio que o docente precisa ter habilidades na pesquisa, justamente para buscar melhoramento na aprendizagem.”</i>
E36: <i>“A pesquisa faz a base da docência, uma vez que a construção do conhecimento necessário para a formação inicia-se pela pesquisa bibliográfica.”</i>
E37: <i>“Aulas práticas demonstram maior aprendizado e interação professor/aluno. Logo, se faz necessário ter habilidade para realização de pesquisa.”</i>
E38: <i>“As pesquisas vão nos dar base para saber melhor sobre dado problema”</i>
E39: <i>“A pesquisa é importante para qualificar ainda mais a atuação docente.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

APÊNDICE C - RESPOSTAS TRANSCRITAS DOS EDUCANDOS/AS REFERENTE À SEGUNDA QUESTÃO DO OBJETO DE ESTUDO

JUSTIFICATIVA DOS/AS ESTUDANTES PAUTANDO-SE NA IMPORTÂNCIA DA PESQUISA
E1: <i>“Não somente a pesquisa científica em si, mas também contemplar aspectos que permitem a prática educativa e desenvolver o saber-fazer docente.”</i>
E2: <i>“Faz parte da formação”</i>
E3: <i>“Acredito que sim mesmo que o estudante não vá seguir carreira de pesquisador é essencial pelo menos saber como se desenvolve uma pesquisa .”</i>
E4: <i>“A pesquisa científica é de grande Vália pois irá nos aproximar da prática, o que nós tornaria mais àpito a ensinar, e construir e instruir sobre métodos científicos, além de auxiliar na capacitação para uma boa escrita e interpretação textual a cerca dos elementos que nos envolve e poder passar de uma forma que o mundo(pessoas além da universidade) possa entender o que se fazem na universidade.”</i>
E5: <i>“É necessário ter um bom conhecimento dos procedimentos na hora da pesquisa, pode ser importante em determinadas ocasiões.”</i>
E6: <i>“n”</i>
E7: <i>“Sim, temos muita coisa para melhorar na formação docente e isso só acontecerá por meio do desenvolvimento de pesquisa e do apoio das instituições superiores de ensino como o ministério da educação”</i>
E8: <i>“Acredito que as habilidades do docente deveria transcender a sala de aula, fazendo com que sua didática forneça ao aluno maneiras de lidar com as diversas situações do cotidiano através da ciência. O aperfeiçoamento só é possível através da pesquisa científica, assim como a melhoria do seu currículo profissional.”</i>
E9: <i>“Sim, pois o mercado de trabalho passou a exigir essa habilidade, e quanto mais qualificados sairmos das academias contribuiremos para uma educação de qualidade.”</i>
E10: <i>“Diversas dos métodos aprendidos ao realizar pesquisa científica podem ser abordados em sala de aula com os alunos e influenciar positivamente no seu aprendizado.”</i>
E11: <i>“Sim. Desde o início do curso, o aluno deveria ter uma maior imersão no mundo da pesquisa científica, dessa forma facilitaria tanto seu desenvolvimento no decorrer do curso, quando melhoraria sua formação”</i>

E12: <i>“Devido aos aspectos da pesquisa promover o desenvolvimento de determinadas habilidades no docente, além do conhecimento de diversificado de métodos que temos contato na pesquisa científica”</i>
E13: <i>“Com certeza, diante da necessidade de pesquisa o professor deve ser capaz de utilizá-la quanto à educação e área específica, e portanto, deve ser formado para fazê-lo.”</i>
E14: <i>“Sim, pois é necessário que os professores tenham contato com a pesquisa científica”</i>
E15: <i>“A pesquisa científica é de fundamental importância para a formação docente.”</i>
E16: <i>“O profissional da educação lida com pessoas, que estão inseridas em um contexto social, e a sociedade está sempre mudando, frente à novas descobertas feitas por meio de pesquisas científicas e pelo avanço da tecnologia. Assim, o docente deve acompanhar os avanços para informar e formar os futuros agentes dessa mudança. Então, a pesquisa é fundamental na formação docente.”</i>
E17 – <i>“.”</i>
E18: <i>“Com certeza, sem pesquisa não existe novos conhecimentos e com isso, o conhecimento tenderia a regredir.”</i>
E19: <i>“Toda a formação docente deveria ser permeada pela pesquisa científica, pois as habilidades relacionadas a pesquisa científica são requisitadas por documentos nacionais que trazem normas sobre o ensino de ciências.”</i>
E20: <i>“O convívio da pesquisa desde o período da graduação auxilia os alunos, futuros professores, a entenderem como aplicar essa pesquisa como também se interessarem em continuar a aplicação em uma pós-graduação como também quando ensinam em sala de aula.”</i>
E21: <i>“ Para melhor capacitação.”</i>
E22: <i>“Sim, pois é a partir desses aspectos da pesquisa científica que os futuros docentes vão desenvolver suas habilidades para trabalhar com suas turmas”</i>
E23: <i>“Sim, como forma de levar também esse conhecimento pra o ensino básico, já que muitas vezes só temos contato do que seria a pesquisa científica quando ingressamos no ensino superior.”</i>
E24: <i>“a ciencia é a base de tudo”</i>
E25: <i>“A pesquisa agrega conhecimentos dentro da educação.”</i>
E26: <i>“Sim, deveria. Além de focarmos na prática em sala de aula, a pesquisa também deveria ter grande importância durante a nossa graduação.”</i>
E27: <i>“O desenvolvimento de pesquisa favorece ao discente uma perspectiva de entendimento bem maior. Com isso, as pesquisas ajudariam o discente compreender além do que se espera, possibilitando o mesmo a ter um melhor desempenho com o conteúdo teórico.”</i>
E28: <i>“Um bom professor deve sempre se manter informado de fontes seguras, como os artigos de pesquisa”</i>
E29: <i>“Ser pesquisador no Brasil é pedir esmola pra cego”</i>
E30: <i>“Considero que a vivência da prática científica não contribui apenas com a compreensão dos eventos naturais relacionados à ciência, mas também serve como base metodológica para a formação de pesquisadores, licenciados ou bacharelados.”</i>
E31: <i>“Com certeza, pois a experiência de poder trabalhar e produzir ciência através de projetos de pesquisa e de extensão enriquecem bastante nossas habilidades profissionais e intelectuais”</i>
E32: <i>“Isso permitiria ao professor um olhar mais amplo, um professor que teve sua formação direcionada ao conhecimento da pesquisa científica não se prende só ao objetivo principal do professor, que é o de forma</i>

peças críticas e com capacidade de contribuir com a sustentabilidade, a visão de pesquisador no professor permite que ele sempre esteja procurando métodos de aprimoramento, e isso causaria transformações significativas na educação.”

E33: *“Acredito que sim mesmo nos formando pra dar aula, necessitamos de conhecimento prévio sobre a pesquisa”*

E34: *“Tendo em vista, que os profissionais poderiam atuar com mais excelência.”*

E35: *“Sim! Para a elaboração de novos projetos educacionais.”*

E36: *“A pesquisa faz a base da docência, uma vez que a construção do conhecimento necessário para a formação inicia-se pela pesquisa bibliográfica.”*

E37: *“Por ser um curso que é voltado basicamente para pesquisas e estudos, fundamental ter um entendimento abrangente para elaboração de pesquisas.”*

E38: *“Sim. Quanto mais conhecimento sobre algo, melhor será realizado.”*

E39: *“A biologia é um campo muito amplo, e boa parte da grade curricular é a mesma do bacharel. Sendo assim, é importante contemplar a pesquisa na formação docente.”*

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

ANEXO A - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) _____

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB?, sob a responsabilidade de: Thávyla Ellen Duarte Correia, e do orientador Dr. José Valberto de Oliveira, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Nosso objetivo é investigar a importância da pesquisa na formação docente a partir de licenciandos em Biologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Uma de nossas finalidades é analisar a percepção dos futuros docentes acerca da pesquisa científica e entender se acham pertinente o ensino de Ciências Biológicas por meio da pesquisa. Para tanto, iremos aplicar um questionário a fim de entender tais perguntas por meio do Google Forms pela plataforma G-Suíte nas turmas finais dos cursos de licenciatura em Biologia nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório e então compará-los e discuti-los através da literatura empregada.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para sua saúde e espera-se que com a divulgação dessa obra, tanto as universidades, como docentes e discentes exijam mais o ensino por pesquisa como ferramenta metodológica no tocante a boa formação cidadã e intelectual dos futuros profissionais da área, conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o/a participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com os responsáveis pela pesquisa, sendo Thávyla Ellen Duarte Correia, e Dr. José Valberto de Oliveira através dos telefones (83) 98723-3331 ou (83) 9 9983-2948 ou através dos e-mails: thavyla.correia@aluno.uepb.edu.br ou valberto@servidor.uepb.edu.br, ou do endereço: Rua Santa Catarina, 2355, Tambor, Campina Grande, PB. CEP: 58.414-470.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB? e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com

o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador. Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

AGRADECIMENTOS

Tentarei não ser prolixa nos agradecimentos, pois, facilmente, escreveria várias laudas!

Primeiro, agradeço ao meu Senhor, Deus, criador de todas as coisas, Ele que é luz e norte da minha existência. A Ele, obrigada pelo dom da vida, por minha saúde, e por estar cercada da melhor família do mundo, amigos e colegas.

Segundo, “obrigada mainha, conseguimos!” A ela, minha fonte de inspiração e sabedoria, a minha “pãe”. Mulher guerreira, inteligente, iluminada e dedicada em tudo que faz, és minha eterna mestra. Mãe, eu te amo infinitamente e desse “tantão” que não cabe mensurar em nenhuma unidade de medidas. Obrigada por todo amparo, amor e cuidado. Amo-te com todo o meu coração e minhas forças.

Obrigada a minha irmã e melhor amiga, Beatriz, pessoa com quem compartilho meus anseios e estresses, sempre pronta para nossas conversas no meio da noite, te amo. Agradeço, igualmente, ao meu namorado, Caio, por toda paciência, amor, carinho e dedicação. “Obrigada, amor, por ser minha calma e minha válvula de escape, te amo”.

Obrigada, vó, vô, tia/madrinha, tio/padrinho, meus primos, Pedro e Clarice, e Alex, pela paciência, amor, carinho e atenção para comigo. Agradeço, por compreenderem minha ausência durante os momentos em família e por serem tão presentes em minha vida. Com vocês, entendo que o futuro é feito a partir da dedicação do presente, e com certeza, sem esse time, minha trajetória seria mais árdua. “Conseguimos!” Amo vocês!

Ao meu orientador e professor, José Valberto, “a nata da nata”, obrigada por tudo e por tanto. Sou extremamente feliz por ser sua orientanda e sou grata pelas reuniões e pelo cuidado propedêutico durante as aulas e execução dessa escrita. Obrigada, pelos momentos em que estávamos estudando durante a extensão sempre disposto a sanar dúvidas e trazendo questionamentos sempre na ação conjunta. Digno de reconhecimento e dedicação pelo que faz. É com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão ao meu professor e orientador que dia após dia mostra sua competência, habilidade e amor por esta profissão tão essencial em nossas vidas. Grata pela mediação e por me inspirar cotidianamente.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso pela amizade, levarei vocês para a vida! Lembrarei com muito carinho dos nossos momentos conturbados, e ao mesmo tempo, tão simples e felizes. Habita em minha memória, as caronas, as conversas, os trabalhos, os congressos, as viagens, os grupos de estudos, enfim, obrigada por dividirem tantas vivências dentro e fora da nossa área, a eles/as: Mikaela Pessoa, Kananda Vieira, Maria Eduarda Bezerra, Lívia Rodrigues, Klisman Dantas, Tainã Pereira, Brenno Macedo, Wesley Henrique, Moisés Silva e Hortência Chaves, especialmente a Larissa Kênia, que foi parceira de tantos trabalhos acadêmicos, cúmplice de ideias e apoio durante o curso e escrita desse TCC.

Gostaria de agradecer, também, a toda a equipe do PIBID Multidisciplinar 2018/2019, especialmente a minha ex-supervisora, Monaliza Barbosa, a quem se tornou uma amiga tão querida, amada e prestativa. “A anja!”.

A profa. Fabíola Mônica pela orientação durante a monitoria de PDA.

E as profas. Karla Luna e Márcia Adelino, agradeço pelas orientações e aprendizados durante o PIBID e o GRECOMVIDA. Fico feliz por estarem tão presentes durante toda a minha graduação, “minhas primeiras orientadoras”, as guardo com muito zelo.

Assim como, agradeço a professora Dilma Trovão, dedicada e inspiradora. Lembro-me que, mesmo na incerteza do retorno às aulas presenciais no início da pandemia da COVID-19, não paramos. Fazendo do Google Meet um verdadeiro ambiente mais favorável para discutirmos sobre a fisiologia vegetal.

Por fim, agradeço a todos/as professores/as da minha eterna casa, a UEPB, saudades. Casa esta, que por muitas vezes cumpriu o papel de ser a primeira. Agradeço por proporcionar tantas experiências vividas intensamente. Instituição na qual desfrutei de muitos momentos e terei boas lembranças, fica a saudade.

A todos/as que, direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, obrigada.